

SABIA QUE...

Na época mais propícia para a colocação de armadilhas (janeiro a outubro), podem ser usadas armadilhas próprias em locais estratégicos, de modo a capturar as vespas fundadoras de novas colónias, prevenindo, assim, a proliferação desta espécie e protegendo, igualmente, as diversas culturas agrícolas e apiculturas existentes.

■ Ciclo de vida da espécie ao longo do ano



- Mesmo num pequeno ninho primário de pequenas dimensões podem estar presentes centenas de larvas de *Vespa velutina*;
- As vespas que circulam junto das casas andam simplesmente a alimentar-se, pelo que não deverá interferir, uma vez que estas se podem tornar agressivas;
- A sua perigosidade é consequência do seu comportamento em enxame e o sucesso da sua propagação deve-se ao facto de não ter muitos predadores naturais.

O que fazer se encontrar um ninho suspeito?

Não o tente destruir!

- Fotografe-o
- Registe a sua localização (coordenadas)
- Envie um e-mail com esses dados para: pcivil@cm-mafra.pt



**SE SOFRER UMA PICADA,
LIGUE 112**

Em caso de dúvida, ligue:



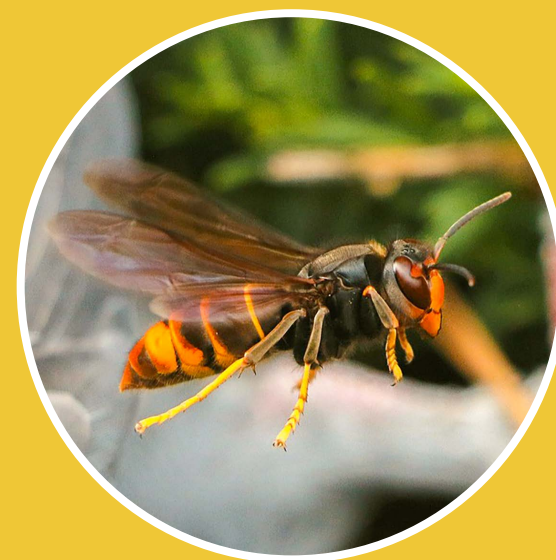
Mais informações, aqui:



Vespa Asiática *Vespa velutina*

**A melhor defesa do cidadão
é estar corretamente informado.**

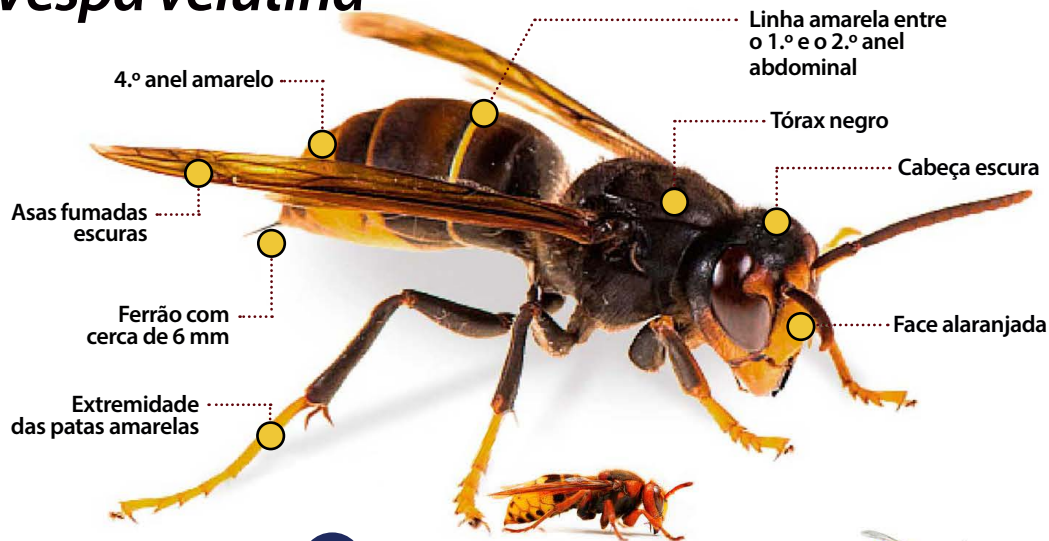
Este folheto pretende ajudar a reconhecer a espécie e o seu ciclo de vida, para assim saber o seu respetivo processo de controlo.



As espécies invasoras, definidas no Decreto-Lei 92/2019, de 10 de julho, são espécies exóticas cuja introdução na natureza tem um impacto adverso, nomeadamente na diversidade biológica. Neste documento legal, estão listadas todas as espécies de vespas não-europeias (*Vespa spp*), incluindo a Vespa Asiática.

VESPA ASIÁTICA

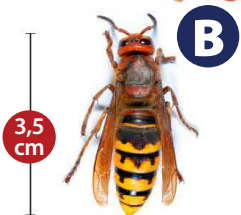
Vespa velutina



VESPA ASIÁTICA (*Velutina*)

Um exemplar pode matar mais de 30 abelhas por minuto. Se um grupo de 4 ou 5 entrar numa colmeia, pode matar milhares em apenas uma hora.

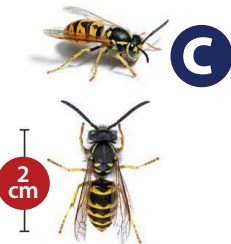
Apresenta tórax preto e pontas das patas amarelas



VESPA CRABRO (*Europeia*)

A vespa crabro é uma espécie autóctone. Não é uma ameaça importante para a abelha. É bastante tímida.

Apresenta tórax e patas castanhas

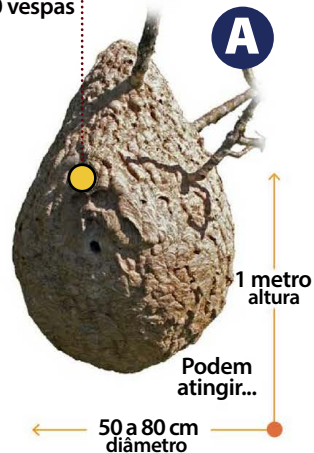


VESPA COMUM

Também ataca as abelhas, mas não é uma grande ameaça. Num ataque a uma colmeia, uma vespa pode matar duas ou três.

Apresenta tórax preto e patas amarelas

Os ninhos podem albergar até 2.000 vespas



IDENTIFICAR OS NINHOS:

- São constituídos por fibras celulósicas, de constituição frágil.
- Podem ser encontrados em diversas localizações.

1 Ninho primário

Esférico, 5 a 10 cm de diâmetro, normalmente com entrada inferior, em locais abrigados.

2 Ninho definitivo

Forma de pera, 50-80 cm de diâmetro, com uma entrada lateral, normalmente em locais altos (superior a 5m), podendo ocorrer em locais mais baixos, inclusivamente no solo.



AS INVASORAS E AS POLINIZADORAS

De acordo com a FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, três em cada quatro culturas em todo o Mundo, que produzem frutos ou sementes para uso humano como alimento, dependem de polinizadores.

- Em Portugal, existem mais de mil espécies de insetos polinizadores e é importante distinguir a Vespa Asiática das espécies autóctones. É igualmente importante distinguir os seus ninhos, para identificar a espécie invasora e não eliminar as autóctones.
- Se recorrer a armadilhas caseiras, deve fazer um pequeno orifício de 6mm para que outras espécies possam escapar. Não use venenos, nem colas, pois estará a comprometer a polinização.